

- **LEXICOGRAFIA**

## **A BUSCA DE EQUIVALENTES EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA O DICIONÁRIO MULTILÍNGÜE DE CORES - DMC**

*Marília Gabriela Moreira Pagliaro (UNESP)*

*Orientador(a): Claudia Zavaglia (UNESP - SJ Rio Preto)*

Trata-se da elaboração do Dicionário Multilíngüe de Cores, projeto esse em andamento na Universidade Estadual Paulista - UNESP de São José do Rio Preto. A partir de verbetes previamente elaborados concernentes aos subdomínios cromáticos bianco/branco, nero/negro, rosso/vermelho, giallo/amarelo, azzurro/azul e verde/verde objetivamos, especificamente, introduzir os equivalentes em língua espanhola standard bem como a contextualização da nomenclatura desses subdomínios, com o propósito de oferecermos a tradução das entradas em duas línguas, a saber: para a direção português-italiano, em italiano e espanhol, e para a direção italiano-português, em português e espanhol (além das outras línguas envolvidas no projeto). Os equivalentes em espanhol serão validados quanto ao seu uso e a sua pertinência de inclusão no dicionário por meio da frequência com que ocorrerem em sites da Internet, por meio de buscas lexicais que serão realizadas em Motores de Busca. O mesmo vale para o resgate da contextualização de cada um desses itens em espanhol, que é parte integrante do modelo de verbete proposto. No caso específico da tradução para o espanhol, para os casos em que o equivalente em língua espanhola não puder ser detectado, observaremos todos os casos possíveis: a equivalência "literal", a equivalência "não-litera", a equivalência parafrásica, com o escopo de traçarmos a tradução dos cromônimos da melhor e mais adequada forma possível.

## **A FREQUÊNCIA DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS (LETRAS DE A A D)**

*Beatriz Facincani Camacho (UNESP)*

*Orientador(a): Claudia Maria Xatara (UNESP)*

Neste projeto estamos verificando a frequência de aproximadamente 2000 idiomatismos (letras de A a D) em português brasileiro, pois apesar de serem bastante difundidos na linguagem cotidiana quase não se encontra material lexicográfico bilíngüe especial em nosso país, isto é, dicionários que façam determinados recortes no léxico da língua geral para se ocupar em detalhes das unidades lexicais desses recortes. Para tanto, utilizamos o motor de busca Google e a Web,

que pode ser considerada a base textual com o maior número de ocorrências de palavras que existe, apesar de não ser um corpus controlado, ela contar com grande heterogeneidade de gêneros textuais e níveis de linguagem. Por isso é a fonte mais adequada para o levantamento freqüencial de qualquer unidade fraseológica. Assim, todas as expressões idiomáticas pesquisadas na Web, que não atingem o limiar mínimo de ocorrência determinado em PMW (per million words), são retiradas do inventário inicial de 2000 unidades. Já os idiomatismos, cujo emprego corrente é comprovado, recebem um tratamento lexicográfico: a microestrutura é composta por 1. paráfrase explicativa; 2. exemplificação do uso baseada em contextos autênticos, recolhidos da Web; e 3. remissões a expressões sinônimas e/ou antônimas, segundo o modelo seguinte: bater a caçoleta: morrer. (...) o cidadão viciado demora um pouco mais para desenvolver um câncer e bater a caçoleta. [www.mel.blogger.com.br/2003\\_06\\_01\\_archive.html](http://www.mel.blogger.com.br/2003_06_01_archive.html)

Sin: abotoar o paletó; bater as botas; bater o cachimbo; comer grama pela raiz; comer grama por baixo; fechar o paletó; ir desta para melhor; partir deste mundo etc.

Ant.: vir à luz

Este trabalho está sendo elaborado, paralelamente a outros dois similares, idiomatismos de E a N e de O a Z, num total de 6500 expressões, para constituírem a parte da língua portuguesa em um dicionário eletrônico português-francês / francês-português a ser elaborado em breve, com um complexo sistema de hyperlinks.

## **GUIA PARA A PRÁTICA DE TRADUÇÃO ENTRE O ITALIANO E O PORTUGUÊS DO BRASIL**

*Reginaldo Francisco (UNESP)*

*Orientador(a): Claudia Zavaglia (IBILCE/UNESP)*

Apesar das teorias defensoras da impossibilidade da tradução, as maiores dificuldades para o tradutor não estão nos conceitos intraduzíveis, mas sim nas palavras "traduzíveis", pois as mais simples delas podem constituir verdadeiras armadilhas para o tradutor. Com base nessa idéia e na noção de fidelidade como uma obrigação dupla para com o original e para com a língua da tradução, sustentada nas reflexões teóricas de Paulo Rónai e Francis Aubert, pretendemos fazer um estudo das dificuldades com que pode esbarrar um tradutor de língua italiana, cuja língua de chegada é o português do Brasil. Para isso, pretendemos elaborar um corpus de pesquisa com textos autênticos em italiano e as suas respectivas traduções feitas por aprendizes de tradução da UNESP de São José do Rio Preto. A partir dessa base lingüística, realizaremos um cotejo de cada uma delas com seu original, além de confrontarmos as diferentes traduções produzidas por diferentes alunos de um mesmo texto. Com isso, objetivamos levantar as dificuldades mais freqüentes presentes no processo tradutório que são causadas por questões como polissemia e sinonímia, falsos cognatos, homônimos, parônimos, holófrases e características culturais, conotações, metáforas vivas e congeladas, sinais de pontuação, ordem das palavras, questões de tratamento e até mensagem em palavras não-nocionais (artigos, pronomes, numerais, conectivos), entre outras. Esse levantamento nos servirá de base para que tenhamos condições de propor uma manual prático para a tradução nas duas línguas citadas anteriormente que possa auxiliar tradutores, aprendizes e professores na arte de traduzir.